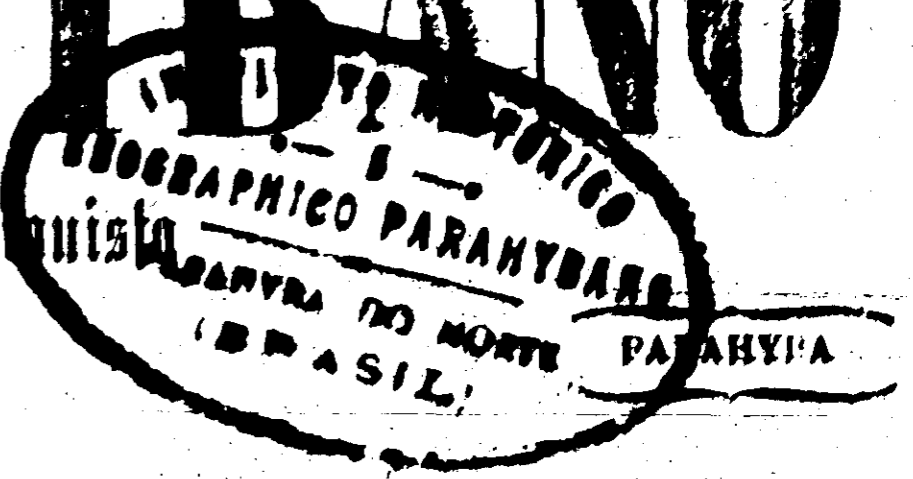


ARAUTO
PARAHYBANO

20 DE MAIO
DE 1888

ARAUTO PARAHYBANO

Periodico Literario, Cientifico e Político



BRAZIL

*Ignorance is the curse of God,
Knowledge the wing wherewith we fly to heaven.*

ANNO III

Domingo, 22 de Maio de 1854.

NUMERO 10



COMPANHIA

LEO

ARAUTO PARAHYBANO

BRAZIL LEITE

Salve! 13 de Maio!

— Dire! —

Por que a nossa patria? A liberdade do escravismo
focada no ponto morto era o estado deploravel
da Republica Parahybana, e o fim do progresso
deixando a liberdade de todos os brasileiros?

Quem quer a liberdade de todos os brasileiros,
de todos os brasileiros, de todos os brasileiros?
E os que se opoem a liberdade de todos os brasileiros
presente pelo progresso de todos os brasileiros?

Por que a liberdade de todos os brasileiros, e o progresso,
liberdade e liberdade, e o progresso de todos os brasileiros?
E os que se opoem a liberdade de todos os brasileiros,
presente pelo progresso de todos os brasileiros?

Quem quer a liberdade de todos os brasileiros, e o progresso,
liberdade e liberdade, e o progresso de todos os brasileiros,
presente pelo progresso de todos os brasileiros?

Por que a liberdade de todos os brasileiros, e o progresso,
liberdade e liberdade, e o progresso de todos os brasileiros,
presente pelo progresso de todos os brasileiros?

L. B. A. Della.

Quinta-feira, 16 de Maio de 1888

BRASIL LIVRE!

O abolicionismo, desde o seu primeiro ato para a gloria, se tornou questao mais importante e de maior alcance que se aptou ao nosso parlamento, foi tambem a mais perseguida e praguejada.

Ainda nao se apagou de nossa alma a impressao dolorosa com que vimos, buscando do seu e de outros, a liberdade para o negro.

Mas tudo ja cessava para nós a liberdade que acabavamos de conquistar para elles tinha a penosa transparencia irrisoria de uma utopia irrealisavel, acaba de manifestar-se fumaça da nos nossos horisontes; e ao somtante do nosso rebate de guerra cessaram-se as notas limpidas do hymno harmonioso da liberdade.

A satisfacao que delata todas as almas, hoje, do Norte vezejante ás solidões frias do Sul, e que abre para a patria a estrada luminosa do engrandecimento moral e do futuro, nos, os abolicionistas a quem devemos agradecer a liberdade.

So poder ou ao destino? Para onde se dirigem as vontades da raça escravizada, hoje, que já se acha aberto para ella o santuario sagrado da familia, por isso que a liberdade acaba de dar-lhe tudo—religião, patria e coração?

A vós escravocratas, que não enriqueceis, ante o alvor de nossas eranças, de infamadas e perseguidas, ou a docestrelle que nos alumina o castiçal, nas tristes horas em que tivemos de oppor a vossa marcha a grandeza do nosso ideal realisado?

As vós escrivãoes pagos dos dactylos que clemos, collectando actina da enxada e do interesse que vos deslumbravam, o bem este da nação e o maltravão do nosso ideal realisado? Ou vós, e tentando o circuito das aspirações nacionaes, n'um verdadeiro contraste com a natureza luxurriante da nossa patria, escultas, atordadas, as harmonias que ao despendem da festa da redempção que nos assahebra, sem poderdes tomar parte em nossa gloria!

Assim, pois, é nos grato nos honrosos effeitos d'essa alvorada futura que nos engrandecem agora o coração, desfolhada a bandeira que alceamos, do lado do campo da luta abolicionista, que chegou ao seu termo, e azerarmos nos a banda allegria dos libertados, para cuja redempção a esphera vossa hoje lagrimosa de se libertar do amor.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

Queltramos se os grilhões e a liberdade luta travada, ha tanto tempo, e a liberdade e infernal.

que d'esses miseráveis sem coração conservava seus escravos presos a bondade por qualquer motivo a que chegava a notícia da libertação dos mesmos, não os avisava o mesmo não os soltava para saciar a má mais uma vez seu instinto bestial, não consentindo, portanto, que ninguém se aproximasse da noventa grata, quem é que os iria avisar, que eram livres, que eram tanto como seus senhores, para elles com a força que lhes dava o direito quebrarem os negros d'ellos que os prendiam e radiantes de júbilo aspirarem os effluvios emanados das campinas o n'Boaz. E depois a escravidão aviltou tanto e tanto os povos que a tinham, que a que a tinham a respeito do direito de seus senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores...

...mas, quando a voz do povo brasileiro, que se eleva com tanta força e com tanta persistência, se faz ouvir, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores...

Profundamente affixada a terra, não se podia mais falar de direitos de senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores, não se podia mais falar de direitos de senhores...

Assim, não defendemos tão somente a individualidade d'esses indivíduos, defendemos com esta mão esquerda e com esta mão direita, defendemos com esta mão esquerda e com esta mão direita, defendemos com esta mão esquerda e com esta mão direita...

A nossa missão pois agora mudou, não de todo, mas em parte, porque d'antes defendíamos uma raça brasileira de peores pais, e hoje apenas defendemos alguns d'essa raça que, contra um princípio de direito, que assim se exprime: *sim eugeniis est legem conservatorem sub o jago calumniis do anhorio!*

D'ora em diante a nossa missão será procurar, esquadriar os mais escuros outros, e si lá encontrarmos alguma vítima da ignorancia, denunciar a Policia. Si por ventura, esta não cumprir com o seu dever, não com o senhor, e a força, que nos dá a natureza, a natureza, a natureza...

Quando se trata de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores...

Viva a liberdade! Viva a liberdade! Viva a liberdade! Viva a liberdade!

...mas, quando a voz do povo brasileiro, que se eleva com tanta força e com tanta persistência, se faz ouvir, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores, não se pode mais falar de direitos de senhores...

O martyr gloria todas as supplicas que a barbárie humana inventou... O martyr gloria todas as supplicas que a barbárie humana inventou...

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Já não existe captivo no Brazil.
O corpo gigante da nossa patria pode levantar-se e com orgullo de sua grandeza estender os braços até o firmamento e de lá arrancar um punhado de estrellas para cingir a sua fronte magestosa.

A generosa alma da nossa nacionalidade não se illumina; foi digna de luz, que percorre já toda o mundo civil e crangeiro brava de de acceção nacional e enchendo de júbilo o terre e consciencia humana.

Já não existe captivo no Brazil. Não ha coragem de patriota, que celero não palpita ante a magestade dessa Via Lactea pacifica, a maior e a mais sacra que no correr de sua existencia passada, presente e futura, polida e astrae em seus fozos gloriaes, o veto imperio americano.

Na lingua palavras, não ha eloquencia que passe em seus arebamentos luydos, e avor a altura digna de si, assal humanitaria que extolgo o captivo no nome de todos oscaes de trabalho e honra que lutaram em prol da abeligo.

Estalpa a nossa penna humillissimamente. Não ha mais voz, si ha uma ordenação de que ha tempo para essa festa solenne da liberdade. Cassa a voz da natureza e que se olhar no mundo inteiro digno e a falta de o compulsoz machocaz, e a miseria sempre dos negros. Com a palmeira das lavadeiras, que se olhar digna ha de ser vitor que varre em se passagem os bayacas, que guleu da valte de o pinhão das afrantib, digam todos os veis na imigração de o par do. digam o tubos clareo lo e pop, pinpino e vactidab adpou d' de e paty. Ja não existe captivo no Brazil.

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

Viva a Liberdade!
Viva a Nação Brasileira!
Viva a Lei de 13 de Maio!
Viva o Brazil Livre!

mando a banda de musica particular o hymno nacional.

Dirigiu-se a immensa multidão até o lyceo onde dissolheu-se no meio de vivas e geral enthusiasmo.

Deve hoje a mocidade paraybana estar ufana de ter festejado de uma maneira tão brilhante a libertação do Brazil. Durante os tres dias tiveram sempre embandeirado e caprichosamente ornado, o nosso escriptorio, a typographia da «Gazeta», «O Sotador» e «Diario», bem como á noite os habitantes d'esta capital illuminarão as frentes de suas casas, bem como as repartições publicas e os clubs e consulados estrangeiros que com a varão hasteadas suas bandeiras.

Noticiario

Aos nossos assignantes

Os nossos apreciaveis assignantes talvez julgassem que o Arauto havia desaparecido e mesmo pensassem que elle tinha voado ás regiões ignotas. Eganol elle deixou de apparecer um domingo por estar, bem como todos os bons assignantes, entregue ás delicias do appetitoso banquete da liberdade!

Hoje, porém, offendemos-lhes um jornal em cuja leitura ellas gastarão todo o dia de hoje.

Gazeta da Parahyba

Conforme melancolicamente distribuidos e de que demos noticia em o mesmo numero anterior surgiu na imprensa paraybana mais um campeão com o titulo acima.

O programma trazido pela «Gazeta» é muito sympathico e acerto entre os partidos militantes e as suas apreciações serão «selladas com o tunbo da imparcialidade e da justiça».

Incontestavelmente veio o collegio assumir na imprensa d'esta capital uma posição eminentemente politica, pois promette fornecer aos leitores conhecimentos uteis.

Transcrevemos o seguinte topico do seu artigo editorial:

«Vê-se a plena luz que não fizemos a nossa exhibição em nome dos principios politicos espostos por este ou aquelle de nossos partidos militantes».

«Não é tambem em nome de ideias abstractas que se apresenta a «Gazeta da Parahyba.»

«Ella representa esforço e boa vontade de um partido de moços em cujos corações refere o amor da patria, desta patria que elles ambicionam grande para ser legada aos nossos posterios como um testemunho de que sabemos comprehender o presente, tirando da sua combinação com o passado o maior ensinamento para fazermos a reconstrução do futuro.»

Agradecemos ao illustre collegio a gentileza da visita, complimentamos-o, anhelando-lhe uma longa vida.

Fallecimentos

Falleceu na povoação de Cabellote

no ultimo domingo, o sr. tenente Henrique Ribeiro de Faria, commandante de aprendizes maritimos.

Convalescente

Acha-se em convalescencia o illustre professor João Hamilton que, acausado de uma febre de mau caracter, teve de guardar o leito por alguns dias.

Completamos a tão distincto cavalheiro.

Professora publica

Foi nomeada para a escola publica do sexo feminino de Bananeiras, a excm. sra. d. Aquilina Amelia de Oliveira. Acertada foi a escolha que fez o administrador da provincia e desde já nos congratulamos com a população bananeirense por ter á frente da educação da mocidade uma professora intelligente e zelosa como a d. Aquilina.

Nesses cordiaes parabens.

Litteratura

Avaidade

O conhecimento que muito prejudica o homem é a vaidade.

A vaidade afeta o corpo, ridiculiza a alma e atrai sobre aquelle que a manifesta o escarnio e a zombaria de todos que o observam.

Persuadir-se o homem de que é formoso, bem constituido, sábio, rico, nobre, poderoso e necessario é sociedade em que vive, que nenhuma coisa pode exceder, ou imitar, é deformar-se na belleza, enfraquecer-se na constituição, obscurecer-se na intelligencia, tornar-se inutil e aborrecido á sociedade, tornar-se preguioso, pequeno e impotente por sua própria vaidade; e, em tudo a vaidade é porção que mais estragos causa no coração do homem.

A vaidade aquila o pulso, fôlha e enuncia a fôr do espirito, porque o homem vaidoso não se peço para mostrar-se superior aos seus semelhantes, em exagerar-se em essa palavra, nas obras, nos pensamentos e nos gestos, rotando-se que alguns os admittem até bastante indecentes, ainda por vaidade.

Esta dostrua o brilho da victude e a posição da organização da materia.

A jovem mais encantadora, o mais cédo mais formoso, o namem mais respeitavel por sua idade, titulos e honras, preferio immediatamente as graças, si a vaidade foi descontinuada em seus olhos, pintar-se em suas faces, desabrochar em seu sorriso, pertencendo em seus adonios, descobrirem-se em suas ações, discursos e palavras. Si o homem em tempo de si, encontrara, com os olhos de se previa, os sorrisos de a com o estado do coração.

Sua formosura não attrahia o olhar, seu saber não admirava o

seu e entre todos da sociedade, se-lo os olhos mais insignificantes.

O homem vaidoso e o escarecedor de si mesmo o mais trabalhará para o bem social. Elle será para si o guia das sciencias, das artes e das virtudes; dos vicios e dos crimes para os mais, pois muitos casos se conta de ter a vaidade conduzido o homem á elles.

A vaidade pode ser elevada a um grau tal, que a honra seja o seu resultado e determinam os homens extremamente vaidosos pedem de honra, que se potencia pelo seu fallar, andar, comprimentar, &c.

O homem vaidoso é cego ante o mais intenso fôr luminoso; surdo junto aos mais estrepitos sons; falto como um anheerata da paixão, que o domina.

Os sentimentos se entorpecem, a intelligencia se offusca, a razão perde a fôrça, a consciencia não obra, porque a vaidade, o fazendo suppôr-se superior a tudo, o reduz a nada.

Extr.

CHRONICA THEATRAL

Com a reprise da Niniche, o alegre, saltitante e vivo wauleville de Manequin e Millaud, realison-se no domingo 6 do corrente, a festa artistica da sra. d. Josephina.

A beneficiada é digna do favor publico, pelo modo bastante regular, porque se ha exhibido em seu genero de trabalho.

A viuva Silling, que é um typo ridiculo e grotesco, como muitos que conhecemos, coube, agora como na primeira da opereta a beneficiada a execução desse papel.

Basta dizer aquelles que não foram ao Santa-Cruz na noite d'aquelle ha, que ella delineou ao vivo essas escrecencias da sociedade moderna; a que era de esperar de sua pronuncia vocação para os papeis comicos.

Em outro jornal desta cidade, ja expatiamos o nosso juizo acerca desta bella comedia, e tambem sobre o seu desempenho, quanto pela primeira vez subiu a scena, em a noite de 12 do mez findo.

Essa é a nossa juizo e confirmamos, a penas como critica fiel, o portante amante do justo e da verdade, passando ao papel as impressões recebidas no espectáculo ultimo, pouco teremos a acrescentar.

Mae. Beatriz Rosalia, Rocha, Afonso Villa e Job Alencardino, na da mais liricam, se nao continuarem o concertos diurno em que são tidos pelo noso publico.

O sr. Luiz de França, não foi o Condé de Camilli que espera o amor, pois a pu de muita graça que dá ao papel, teve o defeito de o ridicularisar por demais.

O facto de ser o diplomate da opera comica, não é boa vantagem para o performer, porque a gravidade, em ha de ser, talvez o substitua por palucco.

O sr. França é muito bastante intelligente e por isso deve collocar-se de dependente indifferente do publico, que se a critica se podesse fazer.

O momento de um comediante, e a

gradam aos nescios; a verdade antes de tudo; demais o sr. França tem bastante espirito e perspicacia para ver n'este nosso modo de apreciar-o, antes um estimulo, do que uma censura.

Fechou o espectáculo o tango de Periquito, pela sympathica e attrahente Mme. B. Rosalia, o qual não sendo uma novidade, foi com tudo un vrai succès, tanto que a gentil actriz teve de o repetir por diversas vezes no meio de calorosos applausos.

Aos esforços do distincto grupo de moços que apatrocinará a festa da beneficiada, deve-se o facto de termos a satisfação de uma enchente regular.

A sra. d. Josephina deve hoje fazer um mais lisougeira ideia do muito que pode a esperançosa classe escolastica.

A ella, e somente a ella, devem os artistas que tomaram parte no desempenho da opereta as manifestações de sympathias que receberam durante o espectáculo.

Os pedidos de bis, os applausos ruidosos e os bravos repetidos, provocados pelo correcto desempenho do mimoso wauleville constituirão uma noite de gratissimas recordações.

O enthusiasmo foi tanto, que alguns admiradores de Mme. Beatriz Rosalia, não contentes em arremessarlhe os seus chapéus, despiam os palitots e jogavam no palco: é o que se pode chamar o cumulo do enthusiasmo e do arrebatamento.

Se a concorrência não foi a almejada pela briosa commissão, comtudo ella deve estar contente; porque o pouco que houve foi bom, e de accordo com a maxima latina paucus sed bene parato.

Omip.

ANNUNCIOS

DENTISTA

A. de Abreu, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, offerrece ao respeitavel publico os seus serviços, tendentes á sua profissião d'arte dentaria, como e'ra: colocação de dentaduras pela pressão do ar, grampos e dentes soltos a pivô; chumba com platina, ouro e outra qualquer alguma; extrao dentes e raiz, por mais alterada que seja sua corda, applicando, n'esses operacões, cocaina ou ether sulfurico para suavisar as dores; limpa os dentes e cobertos de tartaro. Para ser procurado é rua Mar, nº. 11 do Barval nº. 11.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including the name 'Typ. do Liberal Parahyban'.